



Brincar heurístico: exploração e aprendizagem por meio dos grandes tesouros

Heuristic play: exploration and learning through great treasures

DOI: 10.54019/sesv3n2-025

Recebimento dos originais: 03/02/2022
Aceitação para publicação: 03/03/2022

Valquíria Amaral de Freitas

Pós-graduada em Neonatologia e Pediatria
Instituição: Faculdade de Ampère-Famper
Endereço: Luiz Doderó, 185, Jardim São Bento
E-mail: valquiria.freitas@prof.harmoniabilingue.com.br

Juliana da Silva de França

Licenciatura em Pedagogia
Instituição: Centro Universitário Anhanguera
Endereço: Luiz Doderó, 185, Jardim São Bento
E-mail: juliana@harmoniabilingue.com.br

Talita Polli Curcino da Silva Martins.

Mestre em Saúde e Desenvolvimento da Região do Centro-Oeste
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Endereço: Luiz Doderó, 185, Jardim São Bento
E-mail: talita@harmoniabilingue.com.br

RESUMO

O projeto a seguir discorre sobre as contribuições do brincar heurístico na aprendizagem de crianças pequenas, na socialização, no conhecimento de mundo e no desenvolvimento da identidade. Por meio da exploração livre, do oferecimento de materiais selecionados, da observação, da escuta ativa e dos registros (fotográficos, vídeos e anotações), acompanhamos o processo do brincar. As propostas promoveram a constante pesquisa e investigação, grandes descobertas e interação com o espaço, entre os bebês e os educadores.

Palavras-chave: crianças, exploração, socialização, desenvolvimento, descobertas e brincar heurístico.

ABSTRACT

The following project discusses the contributions of heuristic play in young children's learning, socialization, world knowledge and identity development. Through free exploration, offering selected materials, observation, active listening and records (photographs, videos and notes) we follow the process of playing. The proposals promoted constant research and investigation, great



discoveries and interaction with space, between babies and educators.

Keywords: children, exploration, socialization, development, discoveries and heuristic play.

1 INTRODUÇÃO

Por meio da exploração e da brincadeira, as crianças pequenas se apropriam e conhecem parte do mundo. Elas têm uma profunda necessidade de brincar e grande interesse em observar seu entorno, sentindo prazer em tocar, apertar, pegar e deixar cair os objetos (KALLO, 2017).

O brincar, para ela, não é apenas um entretenimento como interpretado por muitos adultos e sim uma atividade principal de extrema importância para o desenvolvimento. (SOARES, 2017).

É encantador acompanhar a maneira em que as crianças se envolvem na brincadeira e como todo seu corpo se movimenta e se comunica com os objetos disponibilizados. Para Gimaël *et al*, brincar é um incentivo tão sadio e vigoroso, que é como se fosse o trabalho delas.

Quanto melhor for a qualidade das oportunidades oferecidas para as crianças brincarem, mais prazerosas serão as experiências, tanto para elas quanto para os adultos (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008).

Ao brincar, ela tem a oportunidade de descobrir, por si mesma, as mais vastas possibilidades que o material ou brinquedo possibilita, obtendo conhecimento e autonomia inestimáveis, pois tudo foi construído por ela sem interferência de um adulto.

Para Judit Falk 2010:

Valorizar a autonomia, não como a aquisição de um aprendizado precoce, mas como a capacidade de assumir responsabilidades pelo próprios atos iniciados por ela, sem intervenção direta dos adultos, atividade voltada para o prazer e as vontades de agir típicas do desenvolvimento da criança que cresce sadia num mundo que acolhe.

Segundo Andrade *et al*, nota-se que atualmente as brincadeiras estão cada vez mais vigentes na Educação Infantil, pois é por meio dos jogos e brincadeiras que as crianças enfrentam situações adversas e, dessa forma, aprendem a solucionar conflitos e a enfrentar desafios.



Soares, 2017, em sua obra, relata que, em algumas situações, o educador ou outro adulto interfere nas conquistas das aquisições motoras, apressando ou estimulando diretamente e atrapalhando o desenvolvimento natural da criança. Cabe ao educador observar e acompanhar as descobertas, tendo calma e paciência e, permitindo que elas consigam solucionar sozinhas tais desafios. Desta forma, o adulto precisa estar por perto para um troca de olhares e uma mediação quando necessária.

O educador tem como principal função planejar, preparar, organizar, selecionar os materiais e observar o momento em que as crianças realizam sua pesquisa exploratória, oferecendo a elas segurança afetiva. Quando observamos, devemos olhar com duplo ponto de vista: o do adulto e o da criança. Neste último, tentando se colocar no lugar da criança na situação em que ela está, pois, ela não brinca, vive.(FALK,2021)

O brincar heurístico é um momento de exploração livre, espontâneo e realizado com elementos não estruturados, como pinhas, argolas de cortina, conduítes, molas, bucha vegetal, blocos de madeira e outros objetos simples do dia a dia. São diferentes de brinquedos convencionais, que indicam de forma implícita o que deve ser feito. Por exemplo, o telefone que já tem uma função evidente. Os elementos não estruturados instigam as crianças a serem criativas e a descobrirem as possibilidades que o material oferece. Assim, um bloco de madeira pode ser um telefone ou um carrinho e quem determina é a própria criança.

Os elementos não estruturados (brinquedos heurísticos) fornecem uma rica experiência, em que a criança manuseia e explora diversos materiais do seu cotidiano. Escolhidos criteriosamente pelo educador a fim de oferecer estímulos aos diferentes sentidos, o brincar heurístico aumenta a independência, estimula a sensibilidade visual e auditiva, amplia habilidades motoras, contribui para a criatividade e a imaginação e constrói conhecimentos.

Quando oferecemos bolas, copos, cestos, potes e cubos, uns menores, outros maiores, permitimos a exploração livre e a investigação das potencialidades desses objetos. (KÁLLÓ; BALOG, 2017)

A oportunidade de exploração, significação e ressignificação dos materiais, favorece a construção do saber e as crianças se apropriam da realidade,



expressam sentimentos, criando seu próprio mundo e realizando suas descobertas por meio da brincadeira.

A investigação ocorre de maneira encantadora. Desta forma, a criança tenta, testa e repete continuamente e, com isso, conquista novos conhecimentos sobre o mundo.

A rotina e a organização do tempo devem respeitar o ritmo individual, pois, quando bem organizado e pensado, além do ambiente propiciar a aprendizagem, o respeito às suas características de desenvolvimento individual propiciam a autonomia e a segurança do bebê. (SOUZA,2016).

A escolha do momento ideal para a realização da proposta é primordial. As crianças devem estar dispostas, sem sono ou fome e este fato deve ser avaliado pelo educador, que sabe e reconhece as necessidades individuais.

Entre as noções essenciais da concepção de Emmi Pikler estão “o movimento livre”, “a atividade de exploração”, “a aprendizagem autônoma”, “a atividade iniciada pela própria criança” e, mais recente, “a noção de competência” (FALK, 2010).

Este trabalho busca contribuir com informações sobre brincar heurístico, por meio de experiências vivenciadas, proporcionando a verdadeira construção da autonomia das crianças, respeitando e valorizando o ritmo individual do desenvolvimento infantil.

2 DESENVOLVIMENTO

As propostas heurísticas foram realizadas diariamente com os bebês a partir dos quatro meses. Foram nove meses de observação contínua. Em sala de aula, os cestos eram dispostos com os elementos não estruturados. Todos organizados, com uma estética atraente, com objetos que combinavam na cor, na textura, no encaixe e no desencaixe.

Utilizamos materiais simples, como: conduítes, molas, cones, argolas de acrílico, argolas de madeira, elementos de madeira, tampas de metal, latas de leite, pinhas, formas de silicone, buchas, garrafas pet, potes que se encaixam, pedaços de tecido e elementos da natureza, como flores, folhas e galhos.

No grupo em que as crianças não engatinhavam e nem caminhavam, a educadora ficou responsável por aproximar e dispor os materiais próximos delas.



Já o grupo em que os pequenos engatinhavam ou andavam, houve a exploração e a ávida movimentação em direção aos elementos desejados.

As crianças demonstraram atenção e concentração, a cada som produzido, a cada movimento, a cada cheiro, à temperatura e às texturas dos elementos. Elas manipularam livremente, sob supervisão de um educador, os objetos almejados, sem interferências desnecessárias. Quando isto ocorreu, foi por meio de uma troca de olhares ou um sorriso. Essa segurança afetiva foi primordial para que a exploração persistisse de forma contínua e construtiva.

Ao iniciar a exploração, as educadoras começaram a observação de forma individual, variando de tempo de criança para criança. Durante a proposta, as profissionais registravam como cada uma explorava os materiais, como era sua interação com eles, o tempo de exploração, as preferências, as aversões e a interação e procura por outra criança no momento. Além das anotações, foram feitas filmagens e fotos que contribuíram com a documentação do processo de aprendizagem. No total, foram realizadas nove observações individuais ao longo dos meses.

A educadora, com seu olhar atento, conseguiu avaliar o melhor momento para que a criança participasse do brincar heurístico. Aquelas que estavam dispostas, foram convidadas a explorar. Já as que apresentavam-se com sono ou fome foram atendidas em suas necessidades básicas primeiro para, depois, iniciarem a proposta heurística.

Quando respeitamos o ritmo de cada criança e atendemos as suas necessidades básicas, elas manuseiam e exploram os materiais avidamente, demonstrando satisfação e apreço pela atividade desenvolvida. Com isso, contribuímos para que ela aprenda a proceder com liberdade e autonomia, desenvolvendo a investigação, a exploração, a socialização e a interação com outras crianças do grupo.

3 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados após meses de muita observação, constatamos que estão as crianças exercendo a verdadeira autonomia e estão mais confiantes e independentes. O envolvimento do professor na preparação do ambiente favoreceu esse processo.



As experiências do brincar Heurístico promoveram o conhecimento sobre o peso, a textura, o tamanho, o som, a cor, o cheiro, bem como os formatos e a temperatura dos materiais explorados. Percebemos que as crianças foram constantemente provocadas pela diversidade dos materiais, desencadeando uma assídua investigação e pesquisa sobre cada objeto.

O brincar colaborou para a evolução do desenvolvimento motor das crianças, fato que ficou evidenciado quando se deslocaram com destreza, autonomia e conquistaram novos movimentos, quando realizaram transferência de um determinado objeto de uma mão para outra, empilharam e exploraram dentro e fora, manusearam com as pontas dos dedos e realizaram diversos tipos de encaixe.

A oportunidade de explorar os objetos heurísticos expandiu, nas crianças, a criatividade, as percepções sobre o mundo, as sensações e a curiosidade.

A socialização foi conquistada com os trabalhos em pequenos grupos, e percebemos seus avanços quando partilhavam os objetos e realizavam diálogos por meio de olhares, balbucios e algumas palavras.

A construção da oralidade foi um processo que aconteceu por meio das descobertas, da curiosidade, das constantes investigações e pelo diálogo verbal entre educador e criança. Sendo que este ocorria na antecipação da proposta e quando necessária alguma intervenção.

Ao observar as crianças em uma sessão do brincar heurístico, percebemos uma experiência prazerosa e construtiva. Por isso, pudemos aprimorar o nosso trabalho por meio das experiências vividas e descobrir que, quanto melhor e mais diversificada for a seleção de materiais, mais ampla será a pesquisa das crianças.

O trabalho de observação e escuta ativa do educador foi um desafio a ser vencido. Com o passar dos meses, ele ampliou a compreensão das diferentes linguagens da criança e, com isso, esteve envolvido e conectado, tentando sempre se colocar na perspectiva infantil, valorizando e respeitando o tempo de cada uma delas.



REFERÊNCIAS

MEIRELLES, Darciana da Silva. BRINCAR HEURÍSTICO: A brincadeira livre e espontânea das crianças de 0 a 3 anos de idade. Porto Alegre 2016.

SOUZA, Kellen Cristina. EDUCAÇÃO INFANTIL DE ZERO A TRÊS ANOS SEGUNDO EMMI PIKLER. São Sebastião do Paraíso MG 2016.

ANDRADE, Denise da Silva. PEREIRA, Lorraine Rocha. SANTOS, Tatiana Andrade dos. SOUZA, Cleidivânia Alves de. DRUMOND, Viviane. OS JOGOS HEURÍSTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Revista Extensão 2020.

GOLDSCHMIED, Elinor. JACKSON, Sônia. Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche. 2 edição. Porto Alegre: Artmed 2008.

KÁLLÓ, Éva. BALOG, Györgyi. AS ORIGENS DO BRINCAR LIVRE. São Paulo SP: Omnisciência, 2017

FALK, Judit (Org). EDUCAR OS TRÊS PRIMEIROS ANOS: A experiência Pikler-Lócz. 3 edição. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

FALK, Judit (Org.). ABORDAGEM PIKLER, EDUCAÇÃO INFANTIL. 2 edição. São Paulo SP: Omnisciência, 2010.

SOARES, Suzana Macedo. VÍNCULO, MOVIMENTO E AUTONOMIA. Educação até 3 anos. 1 edição. São Paulo SP: Omnisciência, 2017.

GIMAEL, Patrícia. AGUIAR, de Selma. INFÂNCIA VIVENCIADA. 1 edição. São Paulo SP. 2013.